**Seção Dossiê**

# Saúde: saberes, tradições e religiosidades em contextos terapêuticos

# Psicologia, saúde e experiência religiosa do Amapá: milagreiros de Macapá – ex-votos do Cemitério Nossa Senhora da Conceição

*Psychology, health, and religious experience in Amapá: miracle workers of Macapá – ex-votos from the Nossa Senhora da Conceição Cemetery*

**Everaldo dos Santos Mendes**[1]
*Universidade Federal do Amapá — UNIFAP*
*Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul —PUCRS*
*Universidade Federal da Bahia — UFBA*

**José Cláudio Alves de Oliveira**[2]
*Universidade Federal da Bahia — UFBA*

**Edilmar Cardoso Ribeiro**[3]
*Pontificia Universidad Católica de Chile — PUC Chile*

**Resumo**: Nesta investigação, elegemos o seguinte objetivo geral: pesquisar ex-votos desobrigados em túmulos do

Recebido em: 27 jan. 2026 Aprovado em: 28 mai. 2026

[1] Doutor em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais — PUC Minas [e Universidade de Coimbra — UC]. Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro — PUC-Rio [e Universidade de Lisboa — UL]. Professor-pesquisador de Pós-doutorado Estratégico do Programa de Pós-graduação em Museologia da Universidade Federal da Bahia — UFBA. Bolsista CAPES/BRASIL. CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/6102492484900096. E-mail: mendes.sefaradi@unifap.br
[2] Doutor em Memória: Linguagem e Sociedade (UESB), Brasil. Doutor em Comunicação e Cultura Contemporânea (UFBA), Brasil. Pós-doutorado PNPD/CAPES em Ciência da UNESP. Pós-doutorado FAPESB/CAPES em Comunicação e Tecnologias, pela UMinho, Portugal. Professor permanente dos Programas de pós-graduação em Ciência da Informação e Museologia da UFBA. Pesquisador do CNPq. Coordenador do Núcleo de Pesquisa dos Ex-votos da UFBA. CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/8556052856793278 E-mail: claudius@ufba.br
[3] Doutor em História da Igreja pela Pontificia Università Gregoriana — Roma. Professor e pesquisador da Faculdade de Teologia da Pontificia Universidad Católica de Chile. CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/2238795542793736 E-mail: edilmar.cardoso@uc.cl

Cemitério Nossa Senhora da Conceição, localizado na cidade de Macapá, capital do Estado do Amapá, Brasil. No itinerário teórico-metodológico, delineamos uma pesquisa qualitativa de impostação bibliográfica e documental. No Cemitério Nossa Senhora da Conceição, analisamos ex-votos encontrados nos sepulcros de três milagreiros: [i] Aquino Anaice da Silva (Menino Aquino); [ii] Paulo do Espírito Santo Silva (Paulão); [iii] Raimundo dos Santos Souza (Mestre Sacaca). Partindo da noção de experiência como a face do pensamento que se volta para o objeto, distinguimos as categorias experiência de Deus, experiência religiosa e experiência cristã de Deus. No século XXI, identificamos a marginalização do Mistério Sagrado, que floresce em zonas de fronteiras e periféricas. Na análise dos ex-votos, evidenciamos a consolidação de uma "canonização popular" que preenche lacunas institucionais, apresentando tipologias devocionais distintas: a pureza infantil, a tragédia ressignificada e a ciência da floresta. Por fim, a predominância de placas de gratidão e objetos kitsch constitui uma resposta existencial ao sofrimento, consagrando estes "mortos poderosos" como mediadores pragmáticos de cura e identidade na Amazônia amapaense.
**Palavras-chave**: Menino Aquino; Paulão; Mestre Sacaca; fé; ex-votos da Amazônia.

**Abstract:** Psychology, health, and religious experience in Amapá: miracle workers of Macapá — ex-votos from the Nossa Senhora da Conceição Cemetery Abstract: In this investigation, we set the following general objective: to research ex-votos found on graves in the Nossa Senhora da Conceição Cemetery, located in the city of Macapá, capital of the state of Amapá, Brazil. In the theoretical-methodological itinerary, we outlined a qualitative research study based on bibliographic and documentary sources. At the Nossa Senhora da Conceição Cemetery, we analyzed ex-votos found on the graves of three miracle workers: [i] Aquino Anaice da Silva (Menino Aquino); [ii] Paulo do Espírito Santo Silva (Paulão); [iii] Raimundo dos Santos Souza (Mestre Sacaca). The analysis of the ex-votos reveals the consolidation of a "popular canonization" that fills institutional gaps, presenting distinct devotional typologies: childlike purity, tragedy reinterpreted, and the science of the forest. It is concluded that the predominance of gratitude plaques and kitsch objects

constitutes an existential response to suffering, consecrating these “powerful dead” as pragmatic mediators of healing and identity in the Amazon region of Amapá.
**Keywords**: Menino Aquino; Paulão; Mestre Sacaca; faith; ex-votos of the Amazon.

## Introdução

Se eu conversasse com Deus
Iria lhe perguntar:
Por que é que sofremos tanto
Quando se chega pra cá?
Perguntaria também
Como é que ele é feito
Que não dorme, que não come
E assim vive satisfeito.
Por que é que ele não fez
A gente do mesmo jeito?
Por que existem uns felizes
E outros que sofrem tanto?
Nascemos do mesmo jeito,
Vivemos no mesmo canto.
Quem foi temperar o choro
E acabou salgando o pranto? (Barros, 2016, s/p.).

Nesta investigação, ocorreu-nos a ideia de elegermos como objeto de estudo ex-votos desobrigados em túmulos do Cemitério Nossa Senhora da Conceição, localizado na cidade de Macapá, capital do Estado do Amapá, Brasil. No que tange à etimologia, a palavra *ex-voto* origina-se na língua latina: *ex* significa “a causa de”, em “virtude de”; *voto* advém de *votum*, originado de *vóvere*, que possui vários significados: fazer voto, obrigar-se, prometer em voto, oferecer, dedicar, consagrar (Oliveira, 2012; Mendes, 2024).

Partindo de uma perspectiva antropológico-social, indagamo-nos: a experiência religiosa é uma experiência de Deus? Pe. Henrique C. de Lima Vaz, S. J. reflete que “[...] a experiência religiosa não é, especificamente, uma experiência de Deus; e a experiência de Deus não é, estruturalmente, uma experiência religiosa [...]” (Lima Vaz, 1976, p. 81). Daqui compreendemos que a experiência religiosa é a experiência do Mistério Sagrado e a experiência de Deus é a experiência do Sentido Último da Existência. Na experiência do Mistério Sagrado, o polo da presença define-se pela singularidade de um fenômeno cujos atributos provocam no polo da consciência modos de

sentimento e emoção que formam uma auréola em torno do núcleo cognoscitivo da experiência (Lima Vaz, 1976; Mendes, Cardoso e Peretti, 2021).

Historicamente, as sociedades modernas distinguem-se por tipos de experiência, de modo particular pela experiência técnico-científica, o que observamos no campo das ciências da natureza e das ciências humanas, que invadem a região dos fenômenos dominados até o Medievo pela experiência do Mistério Sagrado e instituem uma nova expressão — uma nova linguagem — desses fenômenos. No mundo da cultura contemporânea, o Mistério Sagrado revela-se marginalizado. Não obstante, floresce vigorosamente em zonas de fronteiras ou zonas periféricas — o que pode ser constatado em súplicas, promessas e ex-votos encontrados nos túmulos de milagreiros do Cemitério Nossa Senhora da Conceição, em Macapá, Amapá, Brasil. Para evitar erros de interpretação, assinalamos: a experiência religiosa não é, especificamente, uma experiência de Deus porque o Mistério Sagrado resulta da função simbolizante do ser humano no terreno que se estende entre o fascínio e o temor do que é incompreensível.

Pe. Henrique C. de Lima Vaz, S. J. elucida que

> [...] todas as zonas de interrogação e espanto (o *thauma* dos gregos) do homem (ser humano) e do mundo são matéria de experiências religiosas ou sacralizantes. No entanto, é um fato histórico, que a experiência do Sagrado ou experiência religiosa se organizou num sistema de representações coroado por um Sagrado primordial e se traduziu como experiência de Deus ou do divino [...] (Lima Vaz, 1976, p. 83).

Neste excerto, uma leitura crítica da práxis histórica sob o enfoque da Psicologia Fenomenológico-existencial, possibilitou-nos a seguinte compreensão: a experiência de Deus ocupa o espaço total — circunscrito pelos limites do mundo, do outro e do eu — onde as dimensões da existência e da experiência humana se desdobram. Definidos os conceitos de "experiência de Deus" e a "experiência religiosa" nas linhas acima, cumpre-nos apresentar a noção de "experiência cristã de Deus" de Pe. Henrique C. de Lima Vaz, S. J.:

> [...] a experiência cristã de Deus é a experiência da presença do Sentido radical numa existência historicamente dada, a existência de Jesus, e na palavra da Revelação que é totalmente condicionada por essa existência histórica na medida em que dela procede e a ela se refere [...] (Lima Vaz, 1976, p. 86).

Neste fragmento, desenreda-se: a experiência cristã de Deus desenvolve-se no terreno da linguagem da Encarnação, alcançando o seu sentido pleno na Ressurreição. Na essência, trata-se de uma experiência de fé — e não de uma experiência religiosa como experiência de Mistério Sagrado. Pe. Henrique C. de Lima Vaz, S. J. relata que "[...] em face do Sagrado não há fé: há fascínio e temor [...]" (Lima Vaz, 1976, p. 87). Pensando deste modo, a experiência de fé — como experiência — deve articular-se entre os polos de uma presença e da sua expressão. Por outra parte, a experiência de Deus — na condição de experiência do Sentido radical — não apenas se manifesta através de uma realidade e da sua expressão. Identifica-se com essa linguagem, particularizando-se absolutamente nela. Na pena vaziana, a essência do ato de fé consiste em exprimir na linguagem cristã — num ato de liberdade suprema — essa linguagem paradoxal na qual o Revelador se revela (Lima Vaz, 1976).

Nesta investigação, elegemos o seguinte objetivo geral: pesquisar ex-votos desobrigados em túmulos do Cemitério Nossa Senhora da Conceição, localizado na cidade de Macapá, capital do Estado do Amapá, Brasil. Partindo de interlocuções entre psicologia, saúde e experiência religiosa do Amapá, estabelecemos três objetivos específicos: [i] desenvolver uma reflexão crítica da práxis histórica da experiência religiosa do povo tucuju, sob a perspectiva da Psicologia Fenomenológico-existencial; [ii] discorrer sobre o Cemitério Nossa Senhora da Conceição, considerando o contexto histórico e político de sua fundação; [iii] analisar os ex-votos desobrigados nos túmulos de Aquino Anaice da Silva (Menino Aquino), Paulo do Espírito Santo Silva (Paulão) e Raimundo dos Santos Souza (Mestre Sacaca). No itinerário teórico-metodológico, delineamos uma pesquisa qualitativa de impostação bibliográfica e documental. Na análise dos ex-votos, trouxemos uma síntese da composição ex-votiva encontrada nos túmulos, sem a necessidade de uma iconografia individual de todos os objetos, sejam eles votivos ou ex-votivos.

## 1 Psicologia, saúde e experiência religiosa do Amapá

> [...] A fé não é para mim, em absoluto, nada irracional, isto é, algo que não tenha nada a ver com a verdade e com a falsidade. Pelo contrário, a fé é um caminho que nos endereça à verdade, e, por certo, um caminho em primeiro lugar até verdades que de outro modo permaneceriam ocultas para nós, e em segundo lugar o caminho *mais seguro* até à verdade, porque não há maior certeza do que a certeza da fé, mais ainda: não existe para o homem (ser humano) que se encontra *in statu viae*,

> nenhum conhecimento que possua uma certeza igual à que é própria da fé, ainda que seja uma certeza não intuída [...] (Stein, 2007a, p. 172).[4]

No século XXI, investigar a experiência de Deus em psicologia — numa época que se declara pós-teísta e na qual o problema de Deus perde a sua especificidade teológica — pode parecer um anacronismo. Pe. Henrique C. de Lima Vaz, S. J. diz que a experiência de Deus se liga a uma experiência religiosa (Lima Vaz, 1976). Nas especulações em psicologia do desenvolvimento religioso, Mauro M. Amatuzzi observa dois modos originários de ser religioso: por tradição e/ou por conversão (Amatuzzi, 2015). No mundo da cultura moderna, admite-se, quiçá, uma formulação — que se crê "honesta" — sobre o problema de Deus se articulada com termos etnológicos, sociológicos, políticos e psicológicos. Por experiência de Deus, o mundo da cultura contemporânea compreende a persistência de uma ilusão:

> [...] A ilusão de Deus seria a última, entre todas as grandes ilusões que abrigaram inicialmente o homem em face de uma natureza misteriosa e hostil, que ainda resiste tenazmente. Ilusão que se decompõe, no entanto, e torna irrespirável o mundo da cultura moderna. Remover o cadáver de Deus, eis a empresa que tomam para si os grandes construtores da cultura pós-teísta, um Marx, um Nietzsche, um Freud. De que experiência de Deus se poderá, então, falar, a não ser da experiência dilacerante de uma ausência, de um espaço vazio que novas presenças — novos deuses talvez — se preparam para ocupar? (Lima Vaz, 1976, p. 74).

Neste excerto, explicitam-se — em face da tentação do vazio — dois fenômenos essencialmente modernos: [i] o vazio cultural de Deus; [ii] o vazio espiritual de Deus. Não obstante, o ser humano, quer o afirme expressamente ou não o afirme, quer reprima esta verdade ou a deixe aflorar à superfície, permanece exposto em sua existência espiritual a um Mistério Sagrado que constitui o sentido e o sentido último da vida. Na perspectiva da Psicologia

---

[4] [...] La fe no es para mí, en absoluto, nada irracional, es decir, algo que no tenga nada que ver con la verdad y con la falsedad. Todo lo contrario, la fe es un camino hacia la verdad, y, por cierto, un camino en primer lugar hacia verdad*es* que de otra manera quedarían ocultas para nosotros, y en segundo lugar el camino *más seguro* hacia la verdad, porque no hay mayor certeza que la de la fe, más aún: no existe para el hombre que se encontra in statu viae, ningún conocimiento que posea una certeza igual a la que es propria de la fe, aunque es una certeza no intuible [...] (Stein, 2007a, p. 172). [Tradução livre].

Fenomenológico-existencial, observamos que este Mistério se revela como o mais primitivo e evidente, mas o mais oculto e ignorado — um Mistério que se diz enquanto guarda silêncio; que está aí; que, enquanto ausente, reduz as próprias fronteiras do ser humano. Na concepção de Karl Rahner, tudo isto porque — inexprimível e inexpressado — este Mistério abrange e sustenta o pequeno círculo da experiência cotidiana, cognitiva e ativa, o conhecimento da realidade e o ato da liberdade. Daqui deduzimos, de imediato: "[...] este mistério único pode plenamente fazer-se entender pelo homem, caso este se entenda a si mesmo como alguém que está orientado e remetido ao mistério a que chamamos Deus" (Rahner, 2008, p. 23-24).

No século XX, Edith Stein — partindo do método fenomenológico cunhado por Edmund Husserl — elaborou uma extraordinária investigação antropológico-filosófica, capaz de levar em conta o particular sempre orientado ao universal. Por este caminho, concebeu o ser humano como pessoa: "[...] um eu consciente e livre [...]" (Stein, 2000, p. 397)[5], que possui um corpo-vivente (*Leib*), uma psique (*Seele*) e um espírito (*Geist*).

> O ser humano é um ser corporal vivo-anímico-espiritual. Enquanto o homem (ser humano) é, por sua própria essência, espírito, sai de si mesmo com sua "vida espiritual" e entra em um mundo que se abre a ele, sem perder nada de si mesmo. "Exala" não só sua essência — como todo produto real — de uma maneira espiritual, expressando-se ele mesmo de modo inconsciente: atua pessoal e espiritualmente. A alma humana *enquanto* espírito se eleva em sua vida espiritual acima de si mesma. Porém, o espírito humano está condicionado pelo que lhe é superior e inferior: está imerso em um produto material que o anima e forma em vista de sua configuração de corpo vivo (*Leibgestalt*). A pessoa humana leva e abarca "seu" corpo vivente e "sua" alma, porém é ao mesmo tempo suportada e abarcada por eles. Sua vida espiritual se eleva de um fundo obscuro, sobe como uma chama de círio brilhante, porém nutrida por um material que ele mesmo não brilha. E ela brilha sem ser absolutamente luz: o espírito humano é visível para si mesmo, porém não é de todo transparente; pode iluminar outra coisa sem atravessá-la inteiramente [...].[6]

[5] "[...] l'Iu cosciente e libero [...]" (Stein, 2000, p. 397). [Tradução livre].
[6] El ser humano es un ser corporal vivo-anímico-espiritual. En cuanto el hombre es espíritu según su esencia, sale de sí mismo con su "vida espiritual" y entra en un mundo que se le abre, sin perder nada de sí mismo. "Exhala" no sólo su esencia — como toda hechura real — de una

Na pena de Edith Stein, a pessoa humana — um ente que não se constitui como fundamento de si mesmo, como o *Dasein*, de Martin Heidegger — escorre-se para Deus. Nos escritos de Edith Stein, observamos que a experiência de Deus se desvela como a experiência originária de um sentido radical. Nas origens epistemológicas, identificamos que a palavra "experiência" — *empeiria*, na língua e cultura grega e *experientia* na língua e cultura latina — fala-nos de "tentar", "comprovar", "assegurar-se" — o que significa percorrer o objeto em todos os sentidos possíveis. Pe. Henrique C. de Lima Vaz, S. J. corrobora esse pensamento — magistralmente — ao dizer que "[...] a experiência não é senão a face do pensamento que se volta para a *presença* do objeto [...]" (Lima Vaz, 1976, p. 76). Neste estudo, ocorreu-nos a ideia de utilizarmos a palavra "experiência" para designar o conhecimento adquirido no tear do existir, na labuta concreta com objetos particulares — e não nos livros e/ou no mero exercício dedutivo da razão. Para evitar erros de interpretação, registramos: "[...] a expressão 'experiência religiosa' se refere, pois, ao aspecto imediato do conhecimento religioso como consciência do contato e suas significações potenciais [...]" (Amatuzzi, 2015, p. 75). De imediato, infere-se: a experiência religiosa não se refere às especulações intelectuais *a posteriori* — o que, no caso concreto dos ex-votos dos pagadores de promessas do Amapá, não pode ser compreendido como um fenômeno irracional (Stein, 2007). Pe. Henrique C. de Lima Vaz, S. J. escreve:

> [...] o que caracteriza, pois, a experiência é a penetração e como a transfixão do objeto, o que, de um lado, liberta o conhecimento do caráter lábio, precário ou confuso da simples sensação e, de outro, suprime o vazio das formas puramente lógicas [...]" (Lima Vaz, 1976, p. 77).

Neste trecho, exibe-se que a experiência se articula entre dois polos perfeitamente definidos fenomenologicamente: [i] o objeto que é fenômeno, que se revela (sob a luz da consciência); [ii] o sujeito que é ciência (ou

manera espiritual expresándose él mismo de modo inconsciente: además actúa personal y espiritualmente. El alma humana *en cuanto* espiritú se eleva en su vida espiritual por encima de sí misma. Pero El espíritu humano está condicionado por lo que le es superior e inferior: está inmerso en un producto material que él anima y forma en vista de su configuración de cuerpo vivo [*Leibgestalt*]. La persona humana lleva y abarca "su" cuerpo vivo y "su" alma, pero es al mismo tiempo soportada y abarcada por ellos. Su vida espiritual se eleva de un fondo oscuro, sube como una llama de cirio brillante pero nutrida por un material que él mismo no brilla. Y brilla ella sin ser absolutamente luz: el espíritu humano es visible para si mismo, pero no es del todo transparente; puede iluminar otra cosa sin atravesarla enteramente [...] (Stein, 2007b, p. 959-960). [Tradução livre].

consciência), que retorna sobre o objeto para penetrá-lo e, igualmente, penetrar-se da sua presença. Na perspectiva da Psicologia Fenomenológico-existencial, observamos que a experiência é um modo originário de relação ativa entre a consciência e o fenômeno. No fenômeno da experiência religiosa, a presença que se manifesta não ocupa a consciência como um objeto que invade um espaço vazio: "[...] manifestar-se à consciência significa manifestar-se segundo leis estruturais da consciência mesma, que tornam possível a manifestação como tal [...]" (Lima Vaz, 1976, p. 77). Daqui inferimos — imediatamente — que não existe experiência sem um modo de expressão do objeto pelo sujeito da experiência. Pensando deste modo, podemos estabelecer dois pontos: [i] toda experiência deve encontrar sua expressão (linguagem); [ii] toda expressão (linguagem) da experiência traduz uma presença (Lima Vaz, 1976). Partindo da experiência ex-votiva do povo do Amapá, compreendemos na reflexão crítica da práxis histórica — imbricada em psicologia, saúde e experiência religiosa — que o Mistério deve ser dito, e não calado; narrado, e não guardado para si. Gustavo Gutiérrez diz que "[...] o mistério de Deus vive na contemplação e vive na prática de seu desígnio sobre a história humana [...] (Gutiérrez, 1987, p. 13).

Nas especulações de William James, as crenças características de toda vida religiosa são três, a saber: [i] o "mundo visível" constitui parte de um "universo mais espiritual" do qual o ser humano tira sua principal significação; [ii] a união com esse "universo mais elevado" desvela a verdadeira finalidade do ser humano; [iii] a comunhão interior com o espírito desse "universo mais elevado" expõe um processo no qual a energia espiritual flui e produz efeitos psicológicos e materiais. Nesta compreensão, o "mundo visível" e o "universo mais elevado" não são dois mundos, mas sim duas percepções da mesma realidade (James, 1958; James, 2017). Neste ponto, observamos nos ex-votos desobrigados no Cemitério Nossa Senhora da Conceição — oferecidos a Menino Aquino, Paulão e Mestre Sacaca — que o significado que o pagador de promessas percebe das coisas decorre de um nível mais profundo dessas coisas.

No tear do existir, o sentido — e o sentido último — da vida humana se pauta por esses significados mais profundos, o que não se configura como abstração, porque observamos nas promessas e nos ex-votos do Cemitério Nossa Senhora da Conceição a existência de relações efetivas entre um plano e outro. Hans-Jürgen Fraas reflete que o dado básico que apoia a experiência religiosa é o de que a consciência que o ser humano possui de si mesmo não abarca o que ele — essencialmente — é, remetendo-o a algo anterior. Nas reflexões de Fraas (1997), a consciência de estar "preestabelecido a si mesmo" não se revela suficiente para que se configure uma experiência religiosa.

Propriamente, a experiência religiosa reclama para si a consciência de uma relação com um outro absolutamente transcendente (Fraas, 1997). Na presente investigação, observamos que na consciência do ser humano esse Outro pode não se apresentar como aquele "[...] que chamamos Deus" (Rahner, 2008, p. 23-24).

No Cemitério Nossa Senhora da Conceição, uma investigação rigorosa das promessas e dos ex-votos desobrigados para o Menino Aquino, Paulão e Mestre Sacaca revelou que uma percepção externa da unidade das coisas é insuficiente para fundamentar uma "experiência propriamente religiosa". Exige-se uma relação — íntima — com um outro absolutamente transcendente (Fraas, 1997; Amatuzzi, 2015; Rahner, 2008). Mauro M. Amatuzzi observa que a marca da experiência propriamente religiosa é a fé (Amatuzzi, 2015).

Historicamente, o modo como o conceito de fé foi construído na cultura do mundo moderno assemelha-se ao que aconteceu com o conceito de religião:

> [...] A palavra fé está associada a Deus e ao sobrenatural. Foi com o aparecimento da ciência moderna e da constituição de um âmbito profano que a fé passou a designar a crença em coisas sobrenaturais, sagradas, fora da ciência. Adquiriu então uma conotação nitidamente conservadora. Os que acreditavam na ciência (a porção mais avançada da humanidade, na época) não podiam ter fé (Amatuzzi, 2015, p. 25).

Na Idade Moderna, a luta contra a fé — a expressão da fé na natureza humana e na capacidade do ser humano lidar com o problema do conhecimento e da organização social, inspirando-se nos princípios de liberdade, igualdade e fraternidade — era porfia da emancipação de grilhões espirituais. Dito por Erich Fromm: "[...] era uma contenda contra a crença irracional (Fromm, 1974, p. 170). Na Idade Contemporânea, a falta de fé é o signo de confusão e desespero humano (Fromm, 1974). Partindo do enfoque da Psicologia Fenomenológico-existencial, observamos na investigação ex-votiva tucuju que a fé — na sua constituição originária mais própria — nada tem a ver com a religião. Neste aspecto, percebemos um traço de caráter, de uma característica da ação humana, que se revela no ato do existir com firmeza, determinação e confiança. Nas veredas do mundo, não podemos gozar de uma vida boa sem fé. O posto da fé é a dúvida como modo de ser — o que poderá culminar em niilismo (passivo ou ativo). Por fim, resta-nos dizer que a fé pode se tornar religiosa na hipótese de seu objeto último ser concebido como transcendente e

misterioso, a partir da experiência vivida na relação com o todo, possibilitada pelo símbolo (Amatuzzi, 2015).

## 2 Milagreiros de Macapá: Cemitério Nossa Senhora da Conceição

> Os romeiros sobem a ladeira
> cheia de espinhos, cheia de pedras,
> sobem a ladeira que leva a Deus
> e vão deixando culpas no caminho.
> [...]
> Os romeiros pedem com os olhos,
> pedem com a boca, pedem com as mãos.
> Jesus já cansado de tanto pedido dorme
> sonhando com outra humanidade (Andrade, 2002, p. 37).

A historiografia amapaense apresenta-se como um mosaico complexo, no qual a ocupação milenar dos povos originários (Ribeiro, 2021) — evidenciada pelos sítios arqueológicos de Maracá e Calçoene — articula-se a uma geopolítica colonial singular. Em contraste com outras regiões brasileiras, o Amapá tornou-se um território nacional de forma tardia, como consequência de longas disputas fronteiriças entre Portugal (e, posteriormente, o Brasil) e a França, que só foram resolvidas com o Laudo Suíço de 1900, sob a mediação diplomática do Barão do Rio Branco (Sarney e Costa, 2004; Oliveira, 2004). No século XVIII, a construção da Fortaleza de São José de Macapá materializou a defesa da soberania portuguesa e introduziu a mão de obra escravizada. Esta, em conjunto com a transladação da colônia de Mazagão do Marrocos para a Amazônia, lançou as bases da afro-amapaensidade (Ministério da Cultura, 2018; Oliveira, 2023; Sarney e Costa, 2004).

No século XX, a elevação da região à categoria de Território Federal, em 1943, sob a gestão de Janary Gentil Nunes, representou uma rutura sociopolítica significativa. O projeto modernizador janarista promoveu a reurbanização de Macapá, que, sob uma lógica de higienização social, deslocou populações negras da área central para a periferia, originando os bairros do Laguinho e Santa Rita (Favela) (Ministério da Cultura, 2018; Silva, 2004; Oliveira, 2023). Paradoxalmente, este processo de exclusão territorial fortaleceu a coesão comunitária necessária à preservação e ressignificação das práticas culturais, consolidando o Marabaixo não apenas como devoção ao Divino Espírito Santo e à Santíssima Trindade, mas também como ato político de resistência e afirmação identitária (Ribeiro, 2021; Ministério da Cultura, 2018; Marino, 2022; Antero e Reis, 2019).

Em nível cultural, o Amapá destaca-se pelo sincretismo e pela vitalidade das suas tradições, caraterísticas que refletem a rica herança cultural e a forte identidade tradicional da região. O ciclo do Marabaixo e a Festa de São Tiago, em Mazagão Velho — com a encenação das batalhas entre mouros e cristãos — constituem patrimónios que dialogam com a ancestralidade, enquanto figuras como o Mestre Sacaca perpetuaram os saberes da medicina tradicional da floresta (Ribeiro, 2021; Ministério da Cultura, 2018). Na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, a transformação de Território Federal em Estado selou a autonomia política. Não obstante, a identidade local continua a ser negociada entre a memória das lutas históricas e os desafios contemporâneos de uma região transfronteiriça (Sarney e Costa, 2004; Porto, 2023; Silva, 2004).

Neste cenário político, surge o Cemitério Nossa Senhora da Conceição, localizado na área central de Macapá, que constitui um museu a "céu aberto" e um local de memória fundamental para a compreensão da identidade local. Embora tenha sido inaugurada oficialmente em 1947, há registro de sepultamentos desde o final do século XIX, consolidando-se como a necrópole mais antiga e tradicional da capital (Silva, 2021). A estrutura física do edifício reflete diretamente a administração política da época. Foi sob a gestão do presidente da câmara, Eliezer Levy, em 1932, que se concluíram obras essenciais, como os muros e a Capela de São José, marcos da urbanização da cidade. Num contexto político, o cemitério funciona como um panteão das elites dirigentes e às figuras públicas que contribuíram para a formação do Estado. Do ponto de vista cultural, trata-se de um mosaico que expressa a diversidade étnica da formação amapaense (Silva, 2021; Silva, 2023).

No que diz respeito à cultura material, o cemitério exibe uma arquitetura funerária eclética, que abrange desde a opulência dos túmulos em mármore — indicadores do estatuto das elites locais — até às expressões populares, tais como a ornamentação com flores artificiais e proteções vernaculares adaptadas ao clima equatorial. A heterogeneidade visual e arquitetônica fundamenta as recentes propostas académicas de utilização do espaço para a Educação Patrimonial, conceptualizando-o como um ambiente pedagógico com capacidade para ensinar sobre arte, história e práticas sociais do povo amapaense (Silva, 2021; Silva, 2023).

No contexto da expressão religiosa, identificamos que o Cemitério Nossa Senhora da Conceição emerge como o principal cenário em que o catolicismo institucional interage — e, ocasionalmente, cede terreno — à religiosidade popular. Neste âmbito, é perceptível a ocorrência de um fenômeno singular de "canonização popular", no qual a sociedade elege os seus próprios intercessores

(milagreiros populares) com base em narrativas de sofrimento, bondade ou poderes de cura. Psicossocialmente, este fenômeno pode ser observado no caso concreto de Aquino Anaice da Silva **(**Menino Aquino), Paulo do Espírito Santo Silva (Paulão) e Raimundo dos Santos Souza (Mestre Sacaca).



Figura 1. Menino Aquino
Foto: Everaldo Mendes



Figura 2. Paulão
Foto: Everaldo Mendes



Figura 3. Mestre Sacaca
Foto: Everaldo Mendes

## 2.1 Aquino Anaice da Silva (Menino Aquino)

**Oração do Menino Aquino**
Eu alcancei graça com essas palavras.
Menino Aquino que tanto sofreu da terrível doença do coração,
Meu santinho,
Meu anjinho,
Me ajudai nas causas urgentes.
Socorrei-me nesta hora de aflição.
Ajude-me alcançar esta graça.
Me ajude nesta espiritual batalha.
Rogai por nós menino
Salve Ave Maria.
E nos proteja do mal.
Amém.

Aquino Anaice da Silva, também conhecido por Menino Aquino, foi uma criança residente no tradicional Bairro do Trem, em Macapá, Amapá, cuja vida foi interrompida precocemente aos 12 anos de idade, na década de 1980 (conforme alguns registros, em 1983), em consequência de uma insuficiência

cardíaca, após complicações de saúde. A memória oral, preservada por familiares como a sua irmã Julinda Anaice da Silva, descreve-o como uma criança bondosa, paciente e profundamente devota de Virgem Maria, participando com frequência em novenas domésticas. A "santidade em vida" é um elemento recorrente na construção de santos populares (Lima, 2014; Lima, 2016; Silva, 2022).

Podemos dizer que a "santidade" atribuída ao Menino Aquino enquadra-se na categoria dos "anjinhos" ou "santos inocentes" do cemitério. A crença popular sustenta que, por ter falecido ainda criança e após intenso sofrimento físico, a sua alma ascendeu aos céus em estado de pureza, conferindo-lhe poder de intercessão imediata junto de Deus. Considera-se que possui capacidades sobrenaturais, especialmente no que diz respeito à cura de doenças. Existe relatos de que no leito do hospital o Menino Aquino teria realizado curas inexplicáveis. Nas interlocuções entre psicologia, saúde e experiência religiosa do Amapá, os ex-votos investigados — desobrigados em sepulcros do Cemitério Nossa Senhora da Conceição — revelaram "milagres" envolvendo crianças recém-nascidas, remissão de alergias e outras doenças, ocorridos após orações dirigidas a ele. Além da saúde, o Menino Aquino é invocado para resolver problemas materiais, como a obtenção de emprego, aprovação em concurso público, dificuldades financeiras e harmonia familiar, sendo procurado especialmente em "causas urgentes" e momentos de aflição (Lima, 2014; Lima, 2016).

No Cemitério Nossa Senhora da Conceição, o túmulo do Menino Aquino é um dos mais visitados durante todo o ano, não apenas no Dia de Finados (2 de novembro). A materialidade da devoção é evidenciada pelas ofertas deixadas na sua sepultura (ex-votos). Na presente investigação, observamos que — em contraste com as ofertas destinadas aos adultos — o Menino Aquino recebe "mimos" infantis, tais como brinquedos, doces, bibelôs e velas, em sinal de gratidão pelas graças alcançadas. Na psique coletiva, a devoção está tão firmemente enraizada que existe uma "Oração do Menino Aquino", difundida amplamente entre os fiéis. Trata-se de uma oração que evoca o sofrimento associado à doença cardíaca como um meio de intervenção espiritual nas vicissitudes da vida (Lima, 2014; Lima, 2016).

### 2.2 Paulo do Espírito Santo Silva (Paulão)

Paulo do Espírito Santo Silva (Paulão) — contrastando figuras públicas e/ou líderes religiosos tradicionais — é recordado pela sua humanidade e pela tragédia da sua morte precoce. Psicossocialmente, estes elementos frequentemente catalisam a devoção popular. Paulão faleceu aos 33 anos,

vítima de um acidente automobilístico ocorrido em 5 de dezembro de 1987 (Silva, 2023). A preservação de sua memória é fortemente zelada por sua mãe, Raimunda do Espírito Santo, conhecida como "Tia Mimi", que o descreve como um "ser comum", mas que, após o óbito, passou a ser concebido como um "espírito de luz" iluminado por Deus para auxiliar os vivos (Indinho, 2018).

A santidade atribuída a Paulão — assim como a Menino Aquino — não é canônica (reconhecida pela Igreja Católica Apostólica Romana), mas funcional e pragmática.[7] Neste aspecto, a sua intervenção em momentos de crise extrema é considerada milagrosa, considerando-se a eficácia creditada à sua intercessão. São-lhe atribuídas graças que abrangem desde a cura de enfermidades graves até conquistas profissionais. Um relato paradigmático, registrado pela imprensa local, reporta-se a um devoto que, após permanecer 18 dias em estado de coma devido a um acidente, atribuiu a sua recuperação à intercessão de Paulão, invocada pelo seu pai (Indinho, 2018; Silva, 2023).

No plano da religiosidade popular, a capacidade de atualização face às atuais demandas contemporâneas representa um aspeto relevante da devoção a Paulão. Nos ex-votos desobrigados no Cemitério Nossa Senhora da Conceição, observamos que Paulão é frequentemente invocado por candidatos

[7] No regime jurídico atual da Igreja Católica Apostólica Romana, as causas de canonização dos "Servos de Deus" são reguladas por legislação pontifícia própria, à qual o Código de Direito Canônico (CIC) remete expressamente (CIC, can. 1403). Em termos processuais, a causa inicia-se por um pedido formal apresentado ao bispo competente (ordinariamente o do lugar do óbito; no caso de suposto milagre, o do lugar do evento), não antes de cinco anos após a morte, a fim de verificar a existência de fama *sanctitatis* (ou fama *martyrii*) e fama *signorum* estáveis e difundidas. Antes da aberturado processo, o bispo consulta instâncias eclesiais pertinentes e solicita à Santa Sé o *nihil obstat*. Admitida a causa, instaura-se um inquérito diocesano com oficiais (delegado episcopal, promotor de justiça e notário) e peritos: examinam-se os escritos do candidato (censores teólogos), reúnem-se provas documentais e arquivísticas (com eventual comissão histórica) e colhem-se depoimentos testemunhais sob juramento; a investigação de milagres tramita em processo separado. Concluída a instrução local, os autos são enviados ao Dicastério para as Causas dos Santos (Roma), onde se verifica a validade jurídica do procedimento e se elabora a *Positio*, submetida a exame sucessivo por consultores (históricos e teólogos) e, depois, por cardeais e bispos membros do Dicastério. O resultado é submetido ao Romano Pontífice (Papa), a quem compete autorizar os decretos e, em última instância, proceder ao ato de beatificação e/ou canonização. Na prática normativa contemporânea, reconhecidas as virtudes heroicas (ou o martírio), o candidato é declarado venerável. A beatificação (culto público limitado) requer ordinariamente um milagre atribuído à intercessão do Venerável (dispensado para mártires) e a canonização (culto universal) exige normalmente um novo milagre após a beatificação, sem prejuízo da faculdade pontifícia de dispensa em casos singulares (CIC, 1983; Congregação para as Causas dos Santos, 2007).

a concursos públicos e por trabalhadores em busca de estabilidade ou emprego, o que revela a capacidade de adaptação da religiosidade popular às ansiedades sociais modernas. O jazigo de Paulão é notável pela sua estrutura imponente, em formato de capela (jazigo-capela), com porta de vidro e revestimento cerâmico. Este espaço funciona como um "santuário", repleto de ex-votos (placas de agradecimento, flores e objetos) deixados por devotos em retribuição às graças alcançadas (Indinho, 2018; Silva, 2023).

### 2.3 Raimundo dos Santos Souza (Mestre Sacaca)

Raimundo dos Santos Souza — conhecido pelo seu nome artístico Mestre Sacaca (1926 a 1999) — é uma das figuras mais emblemáticas entre os milagreiros mencionados. É amplamente considerado um dos pilares da identidade tucuju. Ele transcende a condição de indivíduo, assumindo o papel de instituição cultural na memória coletiva. Esta operação ocorre na interseção entre ciência da floresta, cultura popular e religiosidade. No século XX, a sua trajetória encontra-se intrínseca à própria história social de Macapá.

Neste estudo, observamos que a característica mais notória do Mestre Sacaca é a sua competência comprovada na área dos conhecimentos ancestrais relativos à flora amazônica. Desde os 13 anos, incentivado pelos pais, dedicou-se ao estudo das plantas e à produção de remédios caseiros (Ribeiro, 2021; Lima, 2014; Lima, 2016). Exerceu funções no Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá — IEPA, sob a orientação do Dr. Waldemiro Gomes, contribuindo para a catalogação e utilização científica de fitoterápicos (Oliveira, 2023). O topônimo "Sacaca", que designa uma planta medicinal, bem como "pajé" ou "senhor da floresta", foi atribuído pelo cientista francês Paul Lecointe, em reconhecimento pelo seu vasto conhecimento empírico (Lima, 2016).

Mestre Sacaca foi também uma figura central na afirmação da cultura negra e popular. Participou na fundação da União dos Negros do Amapá — UNA e reinou como "Rei Momo" do carnaval amapaense por um período de 23 anos consecutivos. Ademais, exerceu a profissão de massagista no Esporte Clube Macapá, inclusive aquando da conquista do Copão da Amazônia em 1975 (Ribeiro, 2021; Oliveira, 2023; Oliveira, 2025). Na década de 1990, a popularidade dos seus conhecimentos aumentou com o programa de rádio "A Hora do Campo", transmitido pela Rádio Difusora de Macapá, onde orientava a população sobre o uso de plantas medicinais (Ruane, 2024; Silva, 2023).

Para evitar erros de interpretação, canonicamente a "santidade" de Mestre Sacaca não é reconhecida pela Igreja Católica Apostólica Romana, constituindo, todavia, um fenômeno de canonização popular. Após o seu

falecimento, em 1999, ocorreu um processo de sacralização comunitária, no qual a sua capacidade de cura em vida foi ressignificada como uma intercessão espiritual após a morte. No Cemitério Nossa Senhora da Conceição, encontra-se o jazigo de Mestre Sacaca. Trata-se de um dos jazigos mais visitados, não apenas no Dia de Finados, mas durante todo o ano (Silva, 2023). No presente estudo, observamos que o jazigo de Mestre Sacaca se converteu num espaço de penitência, com evidências de ex-votos.

Em contraste com outros santos populares, cuja devoção se estende a diversas causas, a devoção a Mestre Sacaca encontra-se intrínseca e indissociavelmente associada à saúde. Os devotos procuram-no para expressar gratidão pelos ensinamentos que conduziram à cura ou para solicitar a intervenção divina em casos de doença. Existem relatos significativos, como o de mulheres que atribuem a gravidez — após diagnósticos de infertilidade — a tratamentos indicados pelo médico, que combinavam o uso de garrafadas com práticas de fé (Ferreira, 2025). De acordo com a crença dos seus devotos, Mestre Sacaca continua a operar curas por intermédio da memória das suas receitas e da sua intercessão espiritual. Mestre Sacaca é considerado um mediador que, apesar de ter recorrido à ciência da floresta em vida, sempre destacou a fé como o elemento catalisador da cura.

No carnaval 2026, a Estação Primeira de Mangueira apresenta o enredo "Mestre Sacaca do Encanto Tucuju — O Guardião da Amazônia Negra", enaltecendo as tradições afro-indígenas da Amazônia. No enredo, a estrutura narrativa proposta organiza-se metodologicamente em cinco "encantos" que delineiam a trajetória biocultural de Mestre Sacaca e a constituição da identidade afro-indígena amapaense. Inicialmente, o *Primeiro Encanto* fundamenta a dimensão espiritual através do ritual do Turé, estabelecendo uma conexão xamânica com as ancestralidades indígenas e os seres "invisíveis". Subsequentemente, o *Segundo Encanto* explora a dinâmica fluvial e territorial, posicionando os rios como vetores essenciais de circulação e intercâmbio de saberes entre povos originários e comunidades quilombolas. A análise prossegue para o *Terceiro Encanto*, focado na epistemologia da "Ciência do Encanto", que legitima as práticas de cura tradicionais e o domínio etnobotânico da floresta — as garrafadas e ervas — como mecanismos de resistência e vitalidade. No *Quarto Encanto*, investiga-se a manifestação sociocultural e o sincretismo religioso, onde a percussão dos tambores do Batuque e do Marabaixo atua como elemento aglutinador de temporalidades e celebração comunitária. Por fim, o *Quinto Encanto* consolida a metamorfose ontológica do sujeito em "Guardião da Amazônia Negra", momento em que Mestre Sacaca transcende a forma humana para fundir-se aos elementos da

paisagem e da cultura material — como o mastro, a argila e o amapazeiro — perpetuando-se como a própria essência da "amapalidade" (França; Tinoco e Paz, 2026).

Do ponto de vista antropológico, Menino Aquino, Paulão e Mestre Sacaca ilustram a formação de santos populares no Amapá, atuando como mediadores sagrados que preenchem as lacunas deixadas pela religião institucional e pelo Estado. Partindo da experiência do povo tucuju, observamos que os milagreiros investigados conferem uma nova significação ao espaço fúnebre — fenômeno que transforma o cemitério num local de esperança e resistência. Psicossocialmente, as promessas e os ex-votos analisados nos túmulos de Menino Aquino, Paulão e Mestre Sacaca revelam a atribuição de uma nova dimensão a tragédias pessoais e conhecimentos tradicionais, transformando-os em fontes de sentido e de sentido último para a vida do povo do Amapá.

Por fim, resta-nos dizer, à guisa de considerações finais: [i] Aquino Anaice da Silva (Menino Aquino) é frequentemente associado à pureza infantil e invocado para causas urgentes; [ii] Paulo do Espírito Santo Silva (Paulão), por seu turno, simboliza a capacidade comunitária de converter uma morte trágica em intercessão para a saúde e a prosperidade; [iii] Raimundo dos Santos Souza (Mestre Sacaca) é reconhecido pelos seus conhecimentos sobre a flora amazónica, perpetuando a sua atuação curativa e cultural por meio da devoção popular e do Museu Sacaca. Na perspectiva antropológico-social, os milagreiros investigados no presente estudo consolidam-se como "mortos poderosos" (Ribeiro, 2021; Oliveira, 2023).

## 3 Análise ex-votiva

Santuários, salas de milagres, capelas individuais, cruzeiros, alminhas às margens de rodovias e cemitérios são locais onde fluem ex-votos, pedidos, promessas ou simplesmente orações. Cemitérios famosos em vários locais do mundo trazem túmulos de pessoas consideradas milagreiras pela população. São os santos populares. Há também cemitérios onde estão os sepulcros de santos e santas.

São diversos os exemplos nesse seguimento. Um deles está o cemitério de São Roque, em Nova Orleans, Estados Unidos, considerado patrimônio cultural não apenas pela arte que traz, mas pela crença que é consagrada, naquele espaço, a São Roque — o que proporcionou uma sala de milagres em sua devoção.

Outros dois exemplos de grandes dimensões estão no Brasil. O túmulo do menino Antônio da Rocha Marmo, um paulista, conhecido popularmente

como Santo Antoninho e considerado “servo de Deus”, que teve os seus restos mortais transferidos para São José dos Campos, em 2021, e que, antes, no Cemitério da Consolação, na capital paulista, atraia fiéis que nele faziam as suas desobrigas.

Ainda em São Paulo, o túmulo da senhora Maria Judith de Barros, que a cada ano se consagra com mais fiéis estudantes que prestaram e prestarão provas de concursos, do ENEM e de vestibulares. Este, certamente, é o túmulo de uma beata popular mais visitado e venerado do Brasil voltada ao público estudantil, e que recebe uma farta tipologia ex-votiva (Oliveira; Silva, 2021).

São túmulos dos cemitérios que aqui estão evidenciados como patrimônio cultural, da memória social, da história que trazem testemunhos diversos e aleatórios para o argumento e reflexões sobre a fé e a experiência religiosa do Amapá. Muitos desses objetos são ex-votos e registros colhidos na pesquisa supracitada, apresentando três casos ilustrativos.

Em um olhar mais apurado, podemos perceber os nítidos ex-votos em formatos de placas marcados com a escrita em agradecimento. Por sinal, o tipo mais presente entre os ex-votos. Por outro lado, diversos objetos *kitsch*, dispostos de maneira aleatória, nos conduzem a reflexões, a partir das suas formas, sobre temas que realçam fatores materiais e de conquistas individuais e coletivas.

O primeiro caso, documentado no jazigo do Menino Aquino (Figuras 4 e 5), são placas em mármore e em acrílico, simples e com apenas os dados que crivam para o documento ex-votivo: “agradeço a”, “agradeço as”.




Figura 4. Ex-voto – Placa marmórea

Túmulo do Menino Aquino
Foto: Everaldo Mendes




Figura 5. Ex-voto – Placa acrílico
Túmulo do Menino Aquino
Foto: Everaldo Mendes

Os casos que consideramos aleatórios advêm das variadas formas *kitsch* que se apresentam em miniaturas escultóricas, em brinquedos nos diversos formatos, como os carros e barcos em miniatura e pelúcias de tamanhos distintos e em imaginária de santos católicos. Pode-se somar, também, os jarros com plantas de plástico. Isso na sepultura do Menino Aquino (Figura 6), que, singularmente, disponibiliza nichos com gradis na cabeceira do sepulcro.



Figura 6 – Sepultura do Menino Aquino
Foto: Everaldo Mendes

Já na sepultura de Paulão, composta por uma arquitetura oposta à do Menino Aquino, onde os objetos votivos e ex-votivos ficam em prateleiras superiores, fincadas nas paredes laterais e à cabeceira do sepulcro. Os ex-votos perceptíveis estão no formato de placas. São os "agradecimentos". Alguns escritos à mão, outros prensados em grafias em caixa-alta. Podemos também perceber a enorme variedade dos objetos *kitsch*: flores e santos católicos são os predominantes e em grandes números. Menos expressivos, em termos quantitativos, estão as fotografias, miniatura de carro, uma caixa de marabaixo e alguns bilhetes (Figuras 7 e 8).



Figura 7 – Sepulcro do Paulão
Objetos votivos e ex-votivos

Foto: Everaldo Mendes

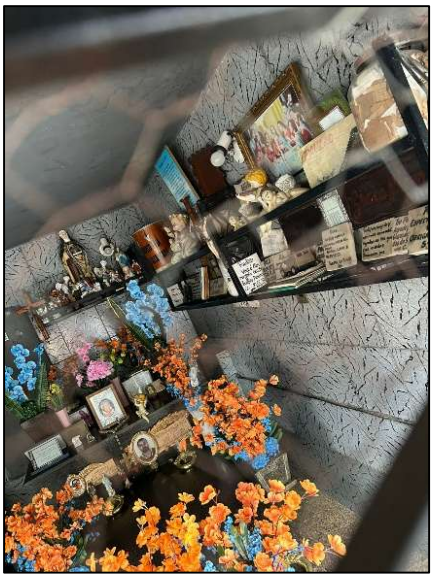


Figura 8 – Sepulcro do Paulão
Detalhes das placas ex-votivas nas prateleiras
Foto: Everaldo Mendes

Em termos ex-votivos, nesses dois importantes sepulcros que trazem a devoção popular, está, quantitativamente, o uso do objeto *kitsch* e das placas. Estas últimas são o acompanhamento da tradição nos cemitérios às pessoas consagradas popularmente como santas ou beatas.

Placas de variados formatos apresentam os seus simples ou robustos agradecimentos. Dos objetos *kitsch*, sem sombra de dúvidas, as flores de

plástico são o quantitativo maior, seguido das santas e santos católicos em miniaturas, sejam elas em gesso ou resina. Em ambos os casos mencionados, o *kitsch* evidencia a exclusividade em relação aos demais sepulcros no Brasil, onde as placas predominam.

Por conseguinte, outro fator que devemos levar em conta é de que os objetos *kitsch* não podem ser considerados ex-votos de forma generalizadora, pois não sabemos o conteúdo das histórias que os cercam. Podemos, sim, atestar as suas existências em locais como esses para o simples propósito da fé daqueles que marcam a força da crença do povo.




Figura 9 – Sepulcro do Mestre Sacaca
Placas ex-votivas em mármore
Foto: Everaldo Mendes




Figura 10 – Sepulcro do Mestre Sacaca
Placas ex-votivas em mármore
Foto: Everaldo Mendes

Na sepultura de Mestre Sacaca, observamos três placas ex-votivas em mármore, que rezam: "Agradeço a graça alcançada" (Figuras 9 e 10). Trata-se de uma experiência! Nela, reside uma essencial referência a uma realidade, um contato com algo externo ao sujeito: um encontro vivo com uma presença (Buber, 1995). Na experiência religiosa, o objeto é absolutamente transcendente, que não pode ser atingido por um movimento contínuo do conhecimento: o absolutamente independente de nós. No sepulcro de Mestre Sacaca, conscientizamo-nos de que a experiência religiosa se dá no contexto concreto da vida, com suas ambiguidades e contradições, com seu anseio de salvação — e não no contexto ascético das ideias (Buber, 1995; Lima Vaz, 1976; Amatuzzi, 2015). Porém, o ser humano não pode abandonar seu direito natural de usar — soberanamente — a razão (Wittgenstein, 1968).

Por último, resta-nos dizer, encaminhando-nos às considerações finais, que nossa análise ex-votiva — desenvolvida a partir de uma reflexão crítica da práxis histórica, sob a perspectiva da Psicologia Fenomenológico-existencial — mostrou que nenhuma proposição dotada de sentido pode exprimir a experiência religiosa do Amapá. Por este motivo, Ludwig Wittgenstein nos convida a guardar silêncio (Wittgenstein, 1968).

## Considerações finais

> Quero fugir ao mistério
> Para onde fugirei?
> Ele é a vida e a morte
> Ó Dor, aonde me irei? (Pessoa, 1998, p. 423).

No ano de 1948, a Assembleia Mundial da Saúde revelou ao mundo a seguinte concepção de "saúde", adotada pela Organização Mundial da Saúde — OMS: "estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças ou enfermidades". Neste sentido, o percurso investigativo trilhado na presente pesquisa, ao perscrutar as interfaces entre psicologia, saúde e experiência religiosa no contexto do Cemitério Nossa Senhora da Conceição, localizado na cidade de Macapá, capital do Estado do Amapá, Brasil, permitiu-nos transcender a mera descrição etnográfica. Partindo da perspectiva da Psicologia Fenomenológico-existencial, cingida numa reflexão crítica da práxis histórica, que reuniu Edith Stein, William James, Pe. Henrique C. de Lima Vaz, S. J. e Mauro M. Amatuzzi, compreendemos que o fenômeno ex-votivo tucuju não se reduz a uma superstição popular irracional, mas constitui uma resposta existencial profunda ao sofrimento humano em circunstâncias concretas da vida, evidenciadas na ausência de políticas públicas em saúde, e à busca incessante pelo sentido — e sentido último — da existência, numa época pós-teísta.

Na condição de "museu a céu aberto" (Borges, 2016, p. 2), o Cemitério Nossa Senhora da Conceição deixa de ser apenas a morada dos mortos para converter-se num espaço sagrado de penitência, resistência e esperança, capaz de devolver a voz a personagens historicamente silenciados. Nas veredas do mundo, o ser humano *in statu viae* deparar-se-á com duas possibilidades de morte: "[...] uma quando se morre e outra quando se esquece [...]" (Costa; Silva, 2023, p. 1). Numa época de remoção do cadáver de Deus (Lima Vaz, 1976), o povo tucuju — penetrado intimamente por uma certeza própria da fé — insiste na teimosia de depositar sobre os sepulcros dos seus milagreiros súplicas, promessas e ex-votos. Na presente pesquisa, o estudo de ex-votos desobrigados

sobre os túmulos de Aquino Anaice da Silva, Paulo do Espírito Santo Silva e Raimundo dos Santos Souza permitiu-nos mapear uma tipologia singular de experiência religiosa e de santidade popular na Amazônia amapaense.

Na análise ex-votiva, identificamos que a devoção a Aquino Anaice da Silva (Menino Aquino) se ancora na pureza infantil e no arquétipo do "anjinho", sendo o seu sepulcro um receptáculo de "mimos" e súplicas para causas urgentes e enfermidades infantis. Paulo do Espírito Santo Silva (Paulão) representa a ressignificação comunitária da tragédia; a sua morte precoce foi transmutada numa intercessão pragmática, voltada — majoritariamente — para as ansiedades da vida adulta, como a aprovação em concursos públicos, a estabilidade no emprego e a recuperação de acidentes graves. Por último, Raimundo dos Santos Souza (Mestre Sacaca) emerge como uma síntese biocultural, onde a fé se amalgama à ciência da floresta; ele opera como um "morto poderoso" cuja intercessão é indissociável da cura física e da afirmação da identidade afro-indígena e cabocla do Amapá.

Nos ex-votos investigados, a materialidade da fé expressa ofereceu-nos dados relevantes sobre a estética da devoção no Amapá. A análise ex-votiva revelou uma predominância quantitativa das placas de agradecimento (em mármore ou acrílico) como o documento votivo por excelência, coexistindo com uma expressiva presença de objetos *kitsch* — flores de plástico, brinquedos, miniaturas de carros e imaginária católica — que conferem aos jazigos uma dimensão doméstica e afetiva, singularizando a relação entre o devoto e o milagreiro. De fato, o sepulcro de Paulão assume a forma de um "jazigo-capela", funcionando como um santuário de promessas quitadas, enquanto o espaço do Menino Aquino se distingue pelos nichos repletos de ofertas infantis. No Amapá, os "santos populares" preenchem lacunas deixadas pelo Estado e por instituições religiosas, atuando como mediadores sagrados que conferem inteligibilidade ao caos da existência cotidiana. O povo do Amapá — impregnado de sabedoria prática — não apenas visita seus mortos: convoca-os a agir na história. Neste cenário, Menino Aquino, Paulão e Mestre Sacaca continuam a exercer, *post-mortem*, uma função social e psicológica ativa que transforma o luto em luta por direitos humanos, saúde e justiça. No escrito "A Condição Humana" (*The Human Condition*, 1958), Hannah Arendt, citando Isak Dinesen, escreve: "Todas as mágoas são suportáveis se as colocamos em uma estória [story] ou contamos uma estória sobre elas" (Arendt, 2010, p. 219).

Nas práticas de Psicologia Fenomenológico-existencial, o que-fazer dos/as psicólogos/as não se reduz apenas a ouvir — silenciosamente — as manifestações da manifestação da experiência religiosa e espiritual das pessoas que os procuram em circunstâncias concretas do *ex*-istir. Mauro M. Amatuzzi

insiste que é preciso que os/as psicólogos/as abram as portas para um exame de como esse modo de ser no mundo repercute na vida cotidiana e nos modos de enfrentamento de desafios das pessoas, cientes de que os/as psicólogos/as — evidentemente — não tratam diretamente do espírito "[...] mas, sim, das repercussões psicológicas das decisões espirituais [...]" (Amatuzzi, 2015, 230). Ex-votos são testemunhos. Na "Apologia de Sócrates", Platão põe na boca de Sócrates as seguintes palavras: "[...] a vida sem exame não é digna de ser vivida [...]" (Platão, Apologia de Sócrates, 38a).

Por fim, algumas palavras, de Martin Buber: "as linhas de todas as relações, se prolongadas, entrecruzam-se no Tu eterno" (Buber, 2001, p. 99).

## Referências

ANDRADE, Carlos Drumond de. Poesia completa. São Paulo: Nova Aguilar, 2002.

AMATUZZI, Mauro M. Psicologia do desenvolvimento religioso: a religiosidade nas fases da vida. São Paulo: Ideias & Letras, 2015.

ANTERO, Alysson Brabo; REIS, Marcos Vinícius de Freitas. Religião, Política e Educação: uma análise do ciclo do Marabaixo no ensino religioso no Estado do Amapá. Identidade, v. 24, n. 1, 2019, p. 44-62.

ARENDT, Hannah. A condição humana. Trad. Roberto Raposo. 11. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

BARROS, Leandro Gomes de. Por que existem o mal e o sofrimento humano? Disponível em: http://www.recantodasletras.com.br/cordel/5275586

BORGES, Maria Elizia. O cemitério como "museu a céu aberto". In: Anais do Congresso Internacional Imagens da Morte: Tempos e Espaços da Morte na Sociedade, VII, São Paulo. Anais: Imagens da morte. São Paulo. 2016, p. 20-35.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Presidência da República, 2016.

BUBER, Martin. Eclipse de Dios: estudios sobre las relaciones entre religión y filosofía. Trad. Luis Fabricat. México: Fondo de Cultura Económica, 1995.

BUBER, Martin. Eu e Tu. Trad. Newton Aquiles Von Zuben. São Paulo: Centauro, 2001.

CÓDICE DE DIREITO CANÔNICO (CIC), 1983. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/cod-iuris-canonici/portuguese/codex-iuris-canonici_po.pdf

CONGREGAÇÃO PARA AS CAUSAS DOS SANTOS. Sanctorum Mater. Instrução para a realização dos inquéritos diocesanos ou das eparquias nas causas dos santos. Roma, 2007. Disponível em: https://encurtador.com.br/HVU

COSTA, Xavier da Costa; SILVA, Alynne Cavalcante Bezerra da. Jazigo perpétuo: o Cemitério de Santo Amaro no Recife como museu a céu aberto. In: Revista Iberoamericana de Turismo-RITUR, Penedo, v. 13, n. 5, p. 149-163, fev. 2023. Disponível em: https://ufal.emnuvens.com.br/ritur/article/view/13557/10415

FERREIRA, Mariana. Mulher atribui gravidez a remédio com ervas da Amazonia feito por Sacaca: ´realização de um sonho´. Macapá, 24 de maio de 2025.

FRANÇA, Sidnei; TINOCO, Felipe e PAZ, Sthefanye. Enredo Carnaval 2026. Mestre Sacaca do Encanto Tucuju - O Guardião da Amazônia Negra. Disponível em: https://mangueira.com.br/site/enredo-2026/

FRAAS, Hans-Jürgen. A religiosidade humana: compêndio de psicologia da religião. São Leopoldo: Sinodal, 1997.

FROMM, Erich. Análise do homem. 9. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

GUTIÉRREZ, Gustavo. Falar de Deus a partir do sofrimento do inocente: uma reflexão sobre o livro de Jó. Trad. Lúcia Mathilde Endlich Orth. Petrópolis: Vozes, 1987.

INDINHO, Rodrigo. Fiel relata saída de coma com ajuda do "milagreiro" Paulão. 2 de novembro de 2018. Disponível em: https://encurtador.com.br/GvIw

JAMES, William. The varieties of religious experience: a study in human nature. New York: New American Library, 1958.

JAMES, William. As variedades da experiência religiosa: um estudo sobre a natureza humana. Trad. Octavio Mendes Cajado. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2017.

LIMA, Cássia. Menino "milagreiro" é campeão de visitas em cemitério. 2 de novembro de 2016. Disponível em: https://selesnafes.com/2016/11/menino-milagreiro-e-campeao-de-visitas-em-cemiterio/

LIMA, Cássia. Túmulos de "milagreiros" são os mais visitados nessa época. 31 de outubro de 2014. Disponível em: <https://selesnafes.com/2014/10/tumulos-de-milagreiros-sao-os-mais-isitados-nesta-epoca/

LIMA VAZ, Henrique Cláudio de. A experiência de Deus. In: BETTO, Frei *et al*. Experimentar Deus hoje. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1976.

MARINO, Francesco. A literatura do Amapá. Tese (Doutorado em Estudos Literários) – Univ. Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Araraquara: UNESP, 2022.

MENDES, Everaldo dos Santos. Ex-voto, Teatro e Direitos Humanos: "O Pagador de Promessas", de Dias Gomes. (2024). Cadernos de Pesquisa do CDHIS, 37(1), 162-191.

MENDES, Everaldo dos Santos; RIBEIRO, Edilmar Cardoso; PERETTI, Clélia. Teologia, Espiritualidade e Contemporaneidade: experiência cristã de Deus e tendências político-messiânicas. Revista Caminhos - Revista de Ciências da Religião, Goiânia, Brasil, v. 19, n. 3, p. 591–616, 2021.

MINISTÉRIO DA CULTURA. Dossiê de Registro Marabaixo, Brasília-DF, 2018. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/DOSSIE_MARABAIXO.pdf

OLIVEIRA, José C. A. de; SILVA, Edvania G. de A. S.. Nós que aqui estamos a vós ajudamos. Revista Brasileira de História das Religiões, v. 14 n. 40 (14).

OLIVEIRA, Diego. Doutor da floresta: saiba qual é o legado do Mestre Sacaca para a cultura amapaense. 22 de maio de 2025.

OLIVEIRA, Gesiel de Souza. Sinopse histórica-geográfica do Amapá. Macapá: Gráfica Brasil, 2004.

OLIVEIRA, José C. A. de. Ex-votos do Brasil: religiosidade, patrimônio cultural, memoria social.

OLIVEIRA, José C. A. de; SILVA, Edvania G. de A. S.. Nós que aqui estamos a vós ajudamos. Revista Brasileira de História das Religiões, v. 14 n. 40, 2021. p 105-112.

OLIVEIRA, Paulo Anchieta Barbosa de. Exposições de ausências: o museu Sacaca e o negro do Amapá. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2023.

PESSOA, Fernando. Obra poética. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1998.

PLATÃO. Apologia de Sócrates. In: PLATÃO. Diálogos III: Socráticos — Fedro [ou o belo]; Eutífron [ou da religiosidade]; Apologia de Sócrates; Críton [ou do dever]; Fédon [ou da alma]. Trad. Edson Bini. Bauru: EDIPRO, 2008.

PORTO, Jadson (Org.). Amapá: oitenta anos de novas nacionalidades e dinâmicas territoriais (1943-2023). Maringá: Uniedusul, 2023.

RAHNER, Karl. Curso fundamental da fé: introdução ao conceito de cristianismo. Trad. Alberto Costa. 4. ed. São Paulo: Paulus, 2008.

RIBEIRO, Fernando da Costa. Museo Sacaca como Patrimônio Histórico das Populações Tradições do Amapá: percursos, trilhas e rotas de uma aula dialogada com os povos a Amazônica, Revista Pedagógica, v. 1. n. 1, Macapá, 2021.

RUANE, Thaysa. Governo do Amapá celebra os 98 anos do Mestre Sacaca com programação especial em Macapá: 22 de agosto de 2024. Disponível em: https://encurtador.com.br/wVSx

SARNEY, José; COSTA, Pedro. Amapá: A terra onde o Brasil começa. Vol. 35, Brasília: Edições do Senado Federal, Brasília, 2004.

SILVA, André. Lembranças e homenagens a personagens ilustres marcam Dia de Finados no Amapá. 2 de novembro de 2022. Disponível em: https://encurtador.com.br/nqCU

SILVA, Maura Leal da. Território imaginado: de Amapá Federal a autonomia política (1943-1988). Brasília: Senado Federal, 2004.

SILVA, Tiago Varges da. Museu a céu aberto: uma proposta para visitas guiadas ao Cemitério Municipal Nossa Senhora da Conceição de Macapá-Amapá. XXII Encuentro de red iberoamericana de valoración y Gestión de Cementerios Patrimoniales. Los cementerios como museos a cielo abierto. Catamarca, Argentina, 29 de noviembre al 3 de diciembre de 2021. Disponível em: https://encurtador.com.br/pXeW

SILVA, Tiago Varges da. Pedagogia cemiterial: uma proposta de visitas guiadas ao Cemitério Municipal Nossa Senhora da Conceiçao – Macapá/AP. Anais do XIII – Colóquio de História e Imagem, 2023, p. 294-311.

STEIN, Edith. La Struttura della Pernsona Umana. Trad. Michele D'Ambra. Roma: Città Nuova, 2000.

STEIN, Edith. ¿Que és Filosofía? Un Diálogo entre Edmund Husserl y Tomás de Aquino. In: STEIN, Edith. Obras Completas, III: Escritos Filosóficos — Etapa de pensamiento cristiano: 1921-1936. Trad. Alberto Pérez, OCD; José Mardomingo; Constantino Ruiz Garrido. vol. 3. Vitoria: El Carmen; Madrid: Espiritualidad; Burgos: Monte Carmelo, 2007a.

STEIN, Edith. Ser Finito y Ser Eterno: ensayo de una ascensión al sentido del ser. In: STEIN, Edith. Obras Completas, III: Escritos Filosóficos - Etapa de pensamiento cristiano: 1921-1936. Trad. Alberto Pérez, OCD; José Mardomingo; Constantino Ruiz Garrido. vol. 3. Vitoria: El Carmen; Madrid: Espiritualidad; Burgos: Monte Carmelo, 2007b.

OMS. Organização Mundial da Saúde (World Health Organization – WHO). Disponível em: https://www.who.int/pt/

WITTGENSTEIN, Ludwig. Tractatus Logico-Philosophicus. Trad. José Arthur Giannotti. São Paulo: USP, 1968.